

NOVOS PASSOS, NOVA REVISTA

Editorial

Alberto Dantas Filho 

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil 

alberto.dantas@ufma.br

É com enorme satisfação que apresentamos este primeiro número da Revista Brasileira de Musicologia – RBMUS, periódico científico semestral da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICOLOGIA – ABMUS. Trata-se de uma publicação impressa e on-line, com linha editorial independente, sendo um espaço aberto para que todos aqueles que desenvolvem trabalhos acadêmicos de pesquisa em musicologia tenham a oportunidade de divulgar as suas produções.

Em seu nascedouro, a RBMUS se apresenta como consequência do esforço de parte da comunidade de musicólogos brasileiros e de nossos parceiros no exterior em dar vida a um projeto que integra aquilo que nos move, no correr da vida acadêmica, e que se projeta em um portentoso corpus de produções já existentes entre nós, sobretudo, na força associativa que a ABMUS traz consigo, ao se propor entidade aglutinadora, de viés classista, científica e abrangente.

O projeto editorial da Revista é inspirado na publicação francesa *L'Esprit Nouveau*, a *Revue Internationale d'Esthétique* publicada em Paris entre 1920-1925, editada por Le Corbusier e Amédée Ozenfant, cujo nome sugeria o lugar que as artes ocupavam nas inquietações das vanguardas da época baseadas na confluência das tradições com o novo, do movimento purista. Esse também é o espírito de nossa RBMUS; consubstancia-se ainda no compromisso com a Ciência Aberta (*Open Science*), o livre acesso e circulação de ideias e a preocupação fundamental com a ética nas publicações como elementos basilares para o desenvolvimento deste projeto.

A RBMUS tem como meta precípua divulgar trabalhos inéditos nas diversas subáreas da musicologia, orientados na visão da música como fenômeno humano e social, procurando relacioná-la, criticamente, aos mais variados contextos e quadros conceituais, em uma perspectiva, onde o juízo crítico se apresenta como atitude científica propositada e autorreguladora.

Como produto dessa dinâmica, a RBMUS busca a análise, a avaliação e a inferência, bem como o esclarecimento de considerações evidenciais, conceituais, metodológicas e criteriosas, em seus mais diversos contextos.

Como quadro de interesses a RBMUS tem atenção, especificamente, às seguintes temáticas: Musicologia Crítica, Formação e Profissionalização em Musicologia, Musicologia e Gestão da Informação em Música. A RBMUS poderá publicar traduções de artigos e resenhas já levadas a público no exterior, respeitado o termo de compromisso estabelecido entre o autor e os editores originais do texto.

Já visando as modificações previstas no sistema de classificação de revistas científicas da CAPES para o quadriênio 2025-2028, a RBMUS adotará o conjunto de critérios, política e procedimentos de avaliação de periódicos da SciELO Brasil previstas, inclusive, no que diz respeito à tipologia sugerida, para os números vindouros e em publicação contínua. É assim disponibilizada no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, plataforma SEER, como ferramenta importante no ecossistema da Ciência Aberta, especialmente na democratização do conhecimento garantindo acessibilidade a publicações científicas.

Este primeiro número traz, em sua estrutura inaugural, as seções *Artigo de pesquisa e Ensaio*. Em sua integralidade, a revista poderá ainda publicar *Artigo de revisão*, *Artigo de dados*, *Comunicação*, *Adendo e Errata* no âmbito das contribuições de pesquisa; *Entrevista*, *Debates e Resenha crítica de livro*, como espaço de debate; e *Diretrizes ou Normas Técnicas*, *Discurso e Obituário*, como formas de registro e memória. Esses treze formatos distintos atendem aos critérios da SciELO, qualificam-se como itens indexáveis e reafirmam a vocação da revista em fomentar o diálogo acadêmico e preservar a memória da musicologia.

O roteiro dos colaboradores que inauguram a nossa Revista Brasileira de Musicologia tem como primeiro autor Neal Zaslaw, da Universidade de Cornell, onde ocupa a cadeira Hebert Gussman como Professor Emérito, que nos traz todo

o incomensurável processo de sua revisão das diversas edições do Catálogo *Raisonné* de Obras de Wolfgang Amadeus Mozart de Ludwig von Köchel, desde 1862 e edições subsequentes. Discute os principais assuntos relacionados a esta revisão, recém publicada em Setembro de 2024, e à musicologia mozartiana, se constituindo em um dos maiores trabalhos musicológicos realizados nos últimos 30 anos. Tal relato nos foi feito em primeira mão em 2021 enquanto convidado principal do III Congresso da ABMUS e XI Simpósio Internacional de Musicologia da Universidade Federal de Goiás e, hoje, é aqui publicado de forma atualizada e em sintonia com os movimentos musicológicos internacionais.

David Cranmer, da Universidade Nova de Lisboa, traça pormenorizado estudo sobre as duas viagens ao Brasil empreendidas pelo compositor parisiense Camille Saint-Saëns e as circunstâncias muito especiais que envolvem as estreias de suas obras entre nós e, ainda, a permanência de sua música no Rio de Janeiro e São Paulo.

Alberto Dantas Filho, da Universidade Federal do Maranhão, tece considerações epistemológicas sobre os problemas que envolvem a periodização histórica na musicologia, através da geo-história e a possibilidade que esta última traz para novos enquadramentos dos aspectos diacrônicos e sincrônicos, ao abordar o conceito de “espaços de vivências.”

Diósnio Machado Neto, da Universidade de São Paulo, inaugura o espaço dedicado a reflexões teóricas ao abrir a seção *Ensaio* na Revista Brasileira de Musicologia. Retomando o clássico *Ensaio sobre a música brasileira*, de Mário de Andrade, o autor desloca o debate modernista para os desafios atuais. Inspirado na teoria dos sistemas de Niklas Luhmann, compreende a música como sistema autorreferencial, que produz seus próprios códigos de sentido em diálogo constante com outras esferas sociais. Ao articular esse conceito com a interseccionalidade, evidencia como raça, gênero, classe e sexualidade atravessam a produção musical, propondo um giro epistemológico decolonial que reposiciona a musicologia brasileira diante da pluralidade cultural e das disputas simbólicas do presente.

Márcio Páscoa, da Universidade Estadual do Amazonas, fala-nos da retomada da atividade operística no início do Segundo Reinado, liderada por Giuseppe Galetti e, ainda, o seu papel na estabilidade desta atividade na forma de séries de récitas anuais no Rio de Janeiro, o que proporcionou a expansão da ópera para as cidades de Recife, São Luís e Belém.

Pablo Sotuyo Blanco, da Universidade Federal da Bahia, faz importante reflexão acerca da situação da musicologia no ambiente acadêmico atual no Brasil, particularmente, em nossas universidades e, de forma abrangente, traça um panorama da questão no contexto ocidental, tendo como base o ensino e a aprendizagem da história da música, frente às novas demandas que tal disciplina impõe.

Marcos Virmond e Lenita Nogueira, ambos da Universidade Estadual de Campinas, trazem interessantes considerações sobre a influência da lírica italiana na América Latina, durante o século XIX. Centram a discussão nas figuras de Antônio Carlos Gomes, Melesio Morales e Tomás Giribaldi, como compositores representativos desse fenômeno, estabelecendo um paralelo entre o caráter hegemônico da atividade operística e seu papel no Brasil oitocentista, os dois estudiosos centram-se na atribuição que esta arte teve na construção da identidade nacional, apesar de não ter contribuído para a instalação de um gênero operístico com traços americanos, segundo os autores.

Nilton Souza, da Universidade Federal de Alagoas, fundamenta o seu artigo em sua tese doutoral, onde contextualizou as práticas culturais nas práticas musicais, a partir de uma leitura expandida da historiografia musical.

Os dois últimos autores que fecham esta primeira edição são os vencedores do Prêmio André Guerra-Cotta, certame realizado no âmbito do IV Congresso da Associação Brasileira de Musicologia, da ABMUS, que ocorreu em dezembro de 2023. Cláudia Felipe da Silva, da Universidade Estadual de Campinas, faz um recorte pormenorizado das atividades do Maestro José Moreira Lopes, da Corporação Musical desta mesma cidade, personagem emblemática da atividade musical da primeira metade do século XX, o Maestro teve papel de relevância no cenário pedagógico da região, e o trabalho mostra a importância da análise e contextualização histórico-musicológica para o entendimento das fontes. O outro vencedor do Prêmio, Pedro Ivo, do PRODEB – BA, trata da intersecção entre o conceito de Big Data e a prática musicológica, especificamente, no que concerne ao tratamento e recuperação de dados musicais e culturais, no qual o autor enfatiza o escopo de aplicações que tal ferramenta disponibiliza à musicologia na proteção dos direitos autorais e a privacidade dos autores.

Convocamos a todos para ingressar nesse novo projeto que tem, em sua essencialidade, o propósito de reunir e angariar forças para a construção de uma musicologia inclusiva, solidária e atuante em nosso país.

Boa leitura!

São Luís, 1 de janeiro de 2025.